

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Novembro/2023

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, em novembro, pelo sexto mês consecutivo, a inflação foi mais amena para as famílias de renda mais baixa. Por certo, enquanto a inflação nas três primeiras faixas de renda ficou em 0,20%, em novembro, a taxa apurada pelo segmento de renda alta foi de 0,58%. Desta forma, a variação acumulada no ano registrada pela classe de renda muito baixa (2,6%) segue bem abaixo da taxa observada no segmento de renda alta (5,6%). De modo semelhante, no acumulado em doze meses, a taxa de inflação da classe de renda muito baixa é de 3,4%, ao passo que a faixa de renda alta apresenta variação de preços de bens e serviços bem mais elevada (6,1%).

A partir da abertura por grupos (tabela 2), nota-se que, para as classes de rendas mais baixas, o maior foco inflacionário, em novembro, veio, novamente, do grupo alimentos e bebidas. Com efeito, as altas de arroz (3,7%), feijão-preto (4,2%), batata (8,8%), cebola (26,6%), carnes (1,4%) e aves e ovos (0,53%) explicam esta contribuição positiva dos alimentos para a inflação das famílias brasileiras, especialmente, as de menor poder aquisitivo. Ainda que em menor intensidade, o grupo habitação também exerceu uma contribuição positiva à inflação, sobretudo para as faixas mais baixas, refletindo o aumento de 1,1% das tarifas de energia elétrica, cuja alta anulou, inclusive, o alívio vindo do recuo dos preços dos artigos de limpeza (-0,53%). Observa-se, ainda, que, ao contrário do apontado nos estratos mais altos de renda, os grupos transporte e saúde e cuidados pessoais geraram uma descompressão inflacionária para as famílias com renda mais baixa, beneficiada pelas quedas nos preços das tarifas de ônibus urbano (-1,2%), dos combustíveis (-1,6%) e dos artigos de higiene pessoal (-0,95%).

Já para a faixa de renda alta, mesmo diante de uma queda de 1,6% nos preços dos combustíveis, o maior impacto inflacionário, em novembro, veio do grupo transportes, repercutindo o aumento de 19,1% das passagens aéreas. Adicionalmente, observa-se que o grupo despesas pessoais também pressionou de forma significativa a inflação deste segmento, em virtude dos reajustes de serviços pessoais (0,41%) e recreação (0,94%). Por fim, a alta de 0,76% dos planos de saúde pode ser apontada como o principal fator explicativo para a contribuição positiva do grupo saúde e cuidados pessoais.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, verifica-se que, à exceção do segmento de renda alta, todos os demais apontaram desaceleração da inflação (gráfico 1). No que diz respeito às classes com renda mais baixa, a melhora da inflação corrente é explicada pelo desempenho mais favorável dos combustíveis e dos artigos de vestuário e limpeza, cujas variações de -1,6%, -0,35% e -0,53%, respectivamente registradas em 2023, ficaram bem abaixo das observadas no mesmo período de 2022

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de dezembro de 2023

(3,0%, 1,1% e 1,2%). No que diz respeito às faixas de renda mais elevada, a alta mais intensa da inflação em novembro de 2023, comparativamente a novembro de 2022, veio, sobretudo, da piora no desempenho das passagens aéreas e dos serviços de recreação, cujas variações de 19,1% e 0,94%, este ano, contrastam fortemente com as apuradas no ano anterior (-9,8% e 0,34%, respectivamente).

Dessa forma, tendo em vista o efeito estatístico, após a incorporação do resultado de novembro de 2023, apenas a classe de renda alta não registrou desaceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, as famílias de renda muito baixa são as que apresentam a menor taxa de variação no período (3,4%), enquanto a mais elevada está no segmento de renda alta (6,1%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos transportes, saúde e cuidados pessoais e habitação, impactados pelos reajustes de 36,4% das passagens aéreas, 11,3% da gasolina, 6,3% dos produtos farmacêuticos, 6,8% dos artigos de higiene, 12,0% dos planos de saúde e 9,1% da energia elétrica. Em contrapartida, as quedas dos preços da carne (-9,3%), das aves e ovos (-7,4%), dos tubérculos (-6,2%) dos leites e derivados (-3,9%) e dos óleos e gorduras (-15,5%), nos últimos doze meses, não só trouxeram um alívio inflacionário para todas as classes, mas também explicam a contribuição negativa do grupo alimentos e bebidas à inflação dos segmentos de renda mais baixa.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Set./23	Out./23	Nov./23	Ano	12 meses
IPCA	0,26	0,24	0,28	4,04	4,68
Renda muito baixa	-0,02	0,13	0,20	2,64	3,38
Renda baixa	0,08	0,13	0,20	3,15	3,85
Renda média-baixa	0,20	0,13	0,20	3,69	4,40
Renda média	0,32	0,22	0,23	4,29	4,93
Renda média-alta	0,37	0,23	0,23	4,62	5,24
Renda alta	0,57	0,55	0,58	5,56	6,09

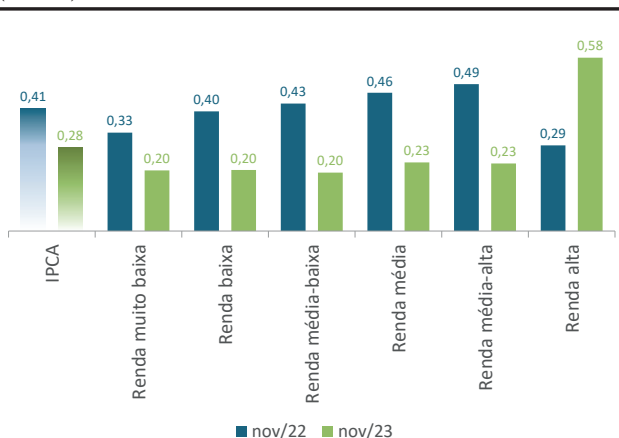
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (novembro/2023)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,28	0,20	0,20	0,20	0,23	0,23	0,58
Alimentos e bebidas	0,13	0,20	0,18	0,15	0,11	0,09	0,07
Habitação	0,07	0,10	0,09	0,08	0,07	0,06	0,05
Artigos de residência	-0,02	-0,03	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01
Vestuário	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02
Transportes	0,06	-0,03	-0,03	0,00	0,03	0,02	0,34
Saúde e cuidados pessoais	0,01	-0,02	-0,01	-0,01	0,02	0,04	0,05
Despesas pessoais	0,06	0,03	0,04	0,04	0,06	0,07	0,11
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02	-0,01

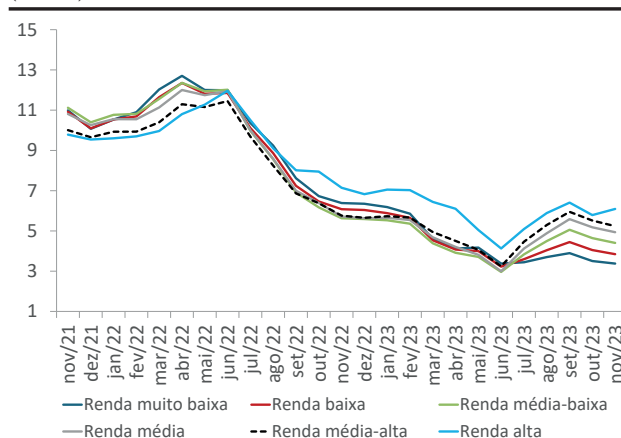
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,68	3,38	3,85	4,40	4,93	5,24	6,09
Alimentos e bebidas	0,12	-0,18	-0,18	0,09	0,15	0,32	0,33
Habitação	0,75	0,87	0,83	0,76	0,69	0,73	0,61
Artigos de residência	0,00	-0,03	-0,01	-0,02	0,00	0,00	0,02
Vestuário	0,18	0,19	0,18	0,20	0,18	0,16	0,14
Transportes	1,41	0,88	1,22	1,47	1,57	1,47	1,88
Saúde e cuidados pessoais	1,04	0,91	0,96	0,97	1,14	1,24	1,17
Despesas pessoais	0,56	0,33	0,40	0,42	0,53	0,64	0,95
Educação	0,47	0,30	0,29	0,33	0,49	0,53	0,88
Comunicação	0,16	0,11	0,16	0,17	0,18	0,16	0,13

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
